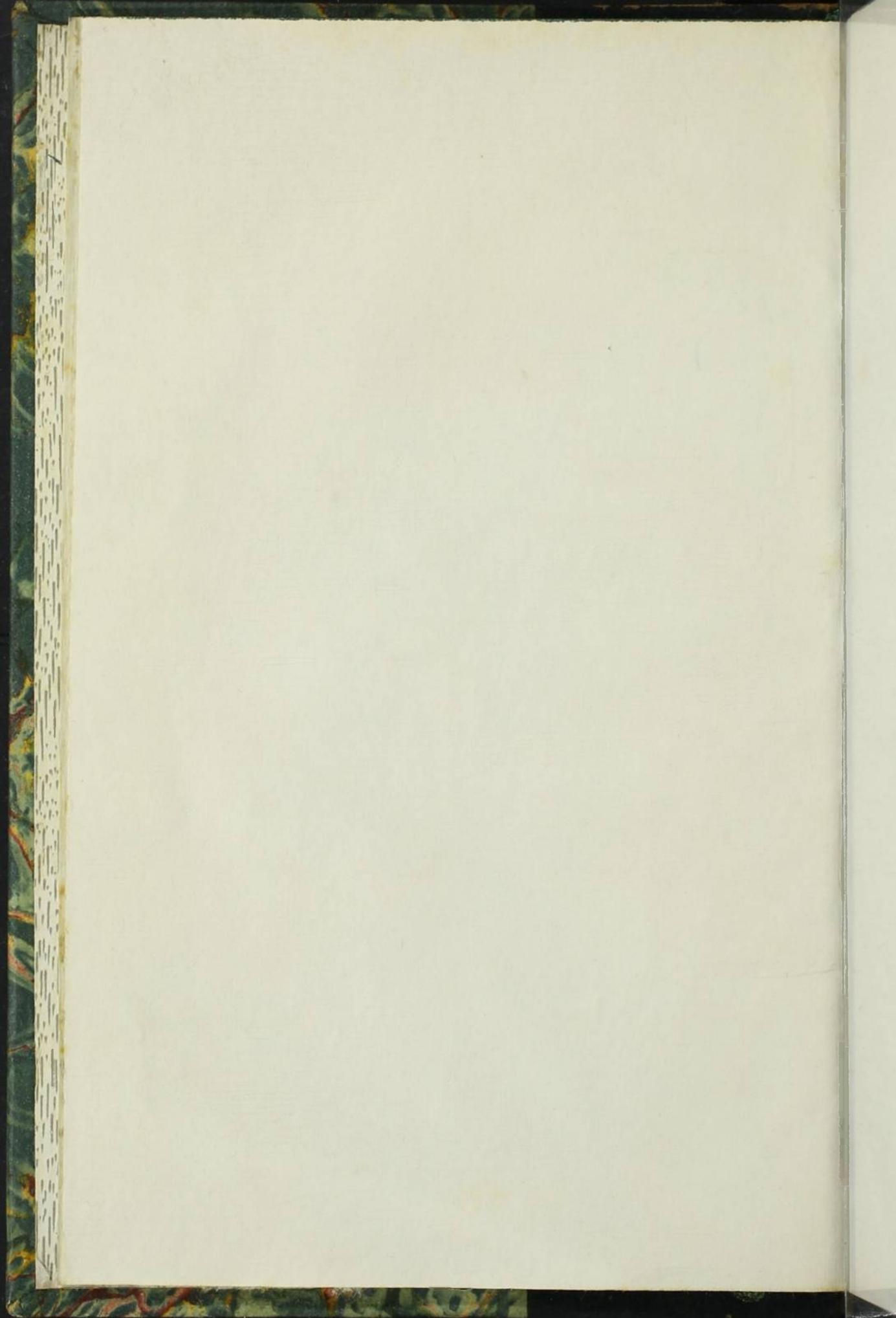


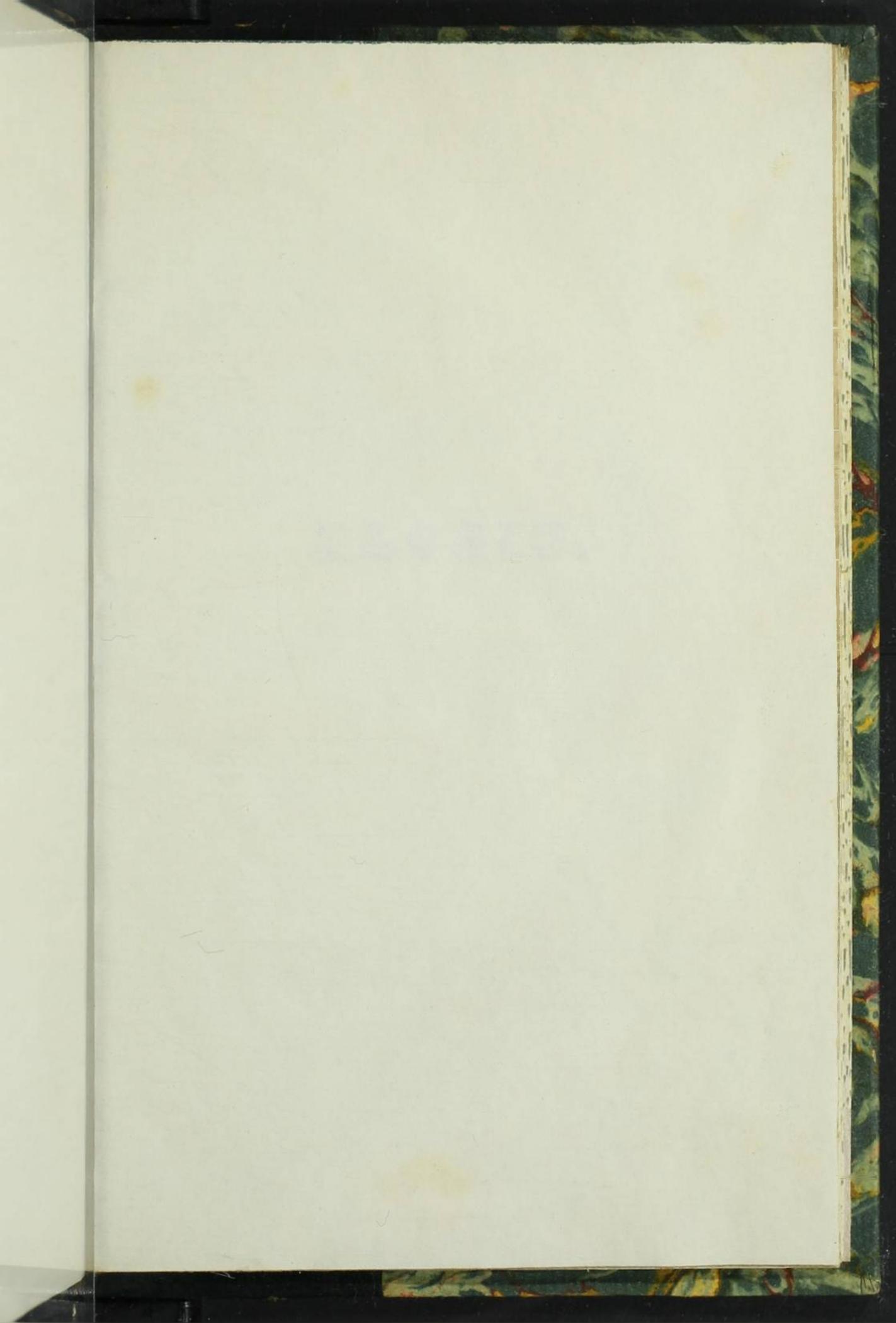
Le ne fay rien
sans
Gayeté

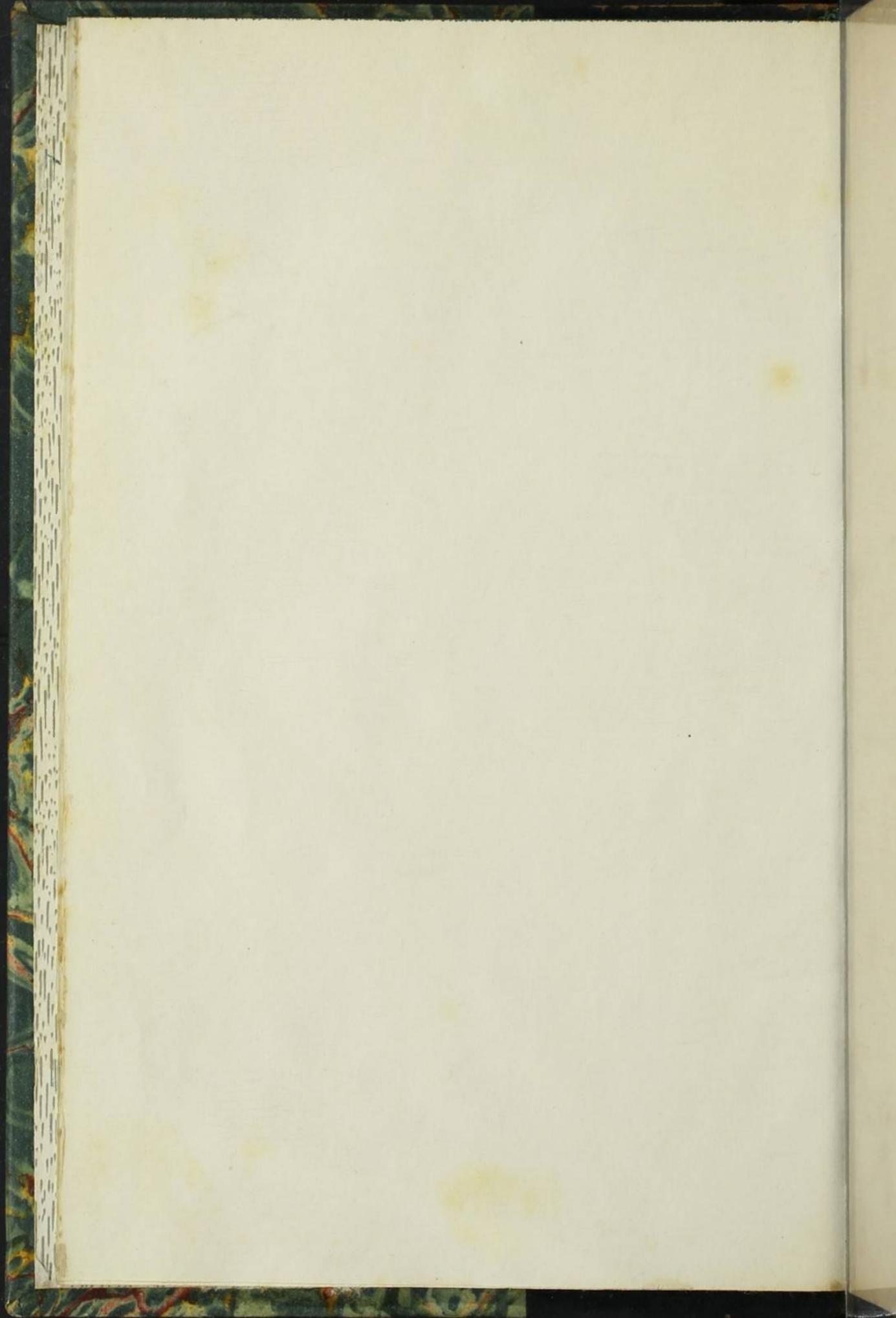
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









LOGIO.

1845

A SU
CSE
SU
EM
ASTL
EM
EM
EM
EM

ELOGIO

A SUA Magestade Imperial

O SENHOR DOM PEDRO,

DUQUE DE BRAGANÇA:

FELTO EM MONTEVIDEO

EM 12 DE OUTUBRO DE 1834,

E

OFFERECIDO

A SUA Magestade Fidellissima

A SENHORA

DONA MARIA SEGUNDA,

POR

CUSTODIO DE OLIVEIRA LIMA,

SUBDITO PORTUGUEZ,

NATURAL DA CIDADE DO PORTO.

RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE NICOLAO LOBO VIANNA.

1835.

Quintus
1552 et
Sedulo
Vasa Ma
iuno, r
ne a
Indio B

Colo
STALON
ficio ma
Philanth
dus C
tario e
anno 17
demon
O SEN
jo Hater
de Hajo
dignu

SENTEORA.

Os estrondosos Successos Marciaes, que desde o anno de 1852 até o de 1854 occorrêrão em Portugal, mediante a Sabedoria, e portentosa Constancia do AUGUSTO PAE DE VOSSA Magestade, dando-me rebate de Patriótico enthusiasmo, e pruindo-me o coração, e a mên-te, incitárão-me a emprênder, e com effeito emprêndi, um Elogio ao Inclyto HERÓE que os produzio.

Celebrar os transcendentos Feitos do SOBERANO REGENERADOR de duas Nações; do MONARCHA PHILÓSOPHO, que fazia consistir a sua Glória no justo Liberalismo, e na Philantropia; do Magnânimo ABDICADOR ESPONTANEO de duas Coroas; do AMIGO, e LIBERTADOR DOS POVOS, que tivêrão a ventura de sêr por ELLE Governados; do GUERREIRO INTREPIDO, e, ao mesmo tempo GENERÔSO: em fim descrever as Acções do GRANDE, e IMMORTAL PRINCIPE, O SENHOR DOM PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA, cuja Historia tem de ferir pontos nunca vistos nos Annaes de Nação alguma: Assumpto é, que, a sêr possivel o seu digno desempenho, essa boa sorte está reservada aos gran-

des Génios, de que abunda a Lusitânia. Com tudo, ninguém pôde negar-me a honra de sêr eu o Portuguez, que longe da Patria, encêtei tão Alta Emprêza, posto que, em miniatura, por isso que mais não cabe na limitada esphêra dos meus conhecimentos.

Quando porem me dispunha a levar ao prêlo a minha producção poética, a fim de a endereçar ao HERÓE que a inspirou, noticias aterroradoras!!!..... Basta! Não contristarei o FILIAL CORAÇÃO DE VOSSA MAGESTADE com lúgubres recordações!

Perplexo entre a perdida glória de, pela vez terceira, offerecer meus versos a SUA MAGESTADE IMPERIAL, O PRINCIPE BEMFAZEJO, e a dôr extrêma que me causou....., suggerio-me a fortuna o mais proprio, e o mais lisongeiro dos expedientes que devia tomar: foi elle o de os dedicar á minha AUGUSTA SOBERANA.

Digne-Se pois VOSSA MAGESTADE de Accolhel-los com

*Candura, e Benignidade, Atributos que tanto exaltão
o REAL CORAÇÃO DE VOSSA Magestade.*

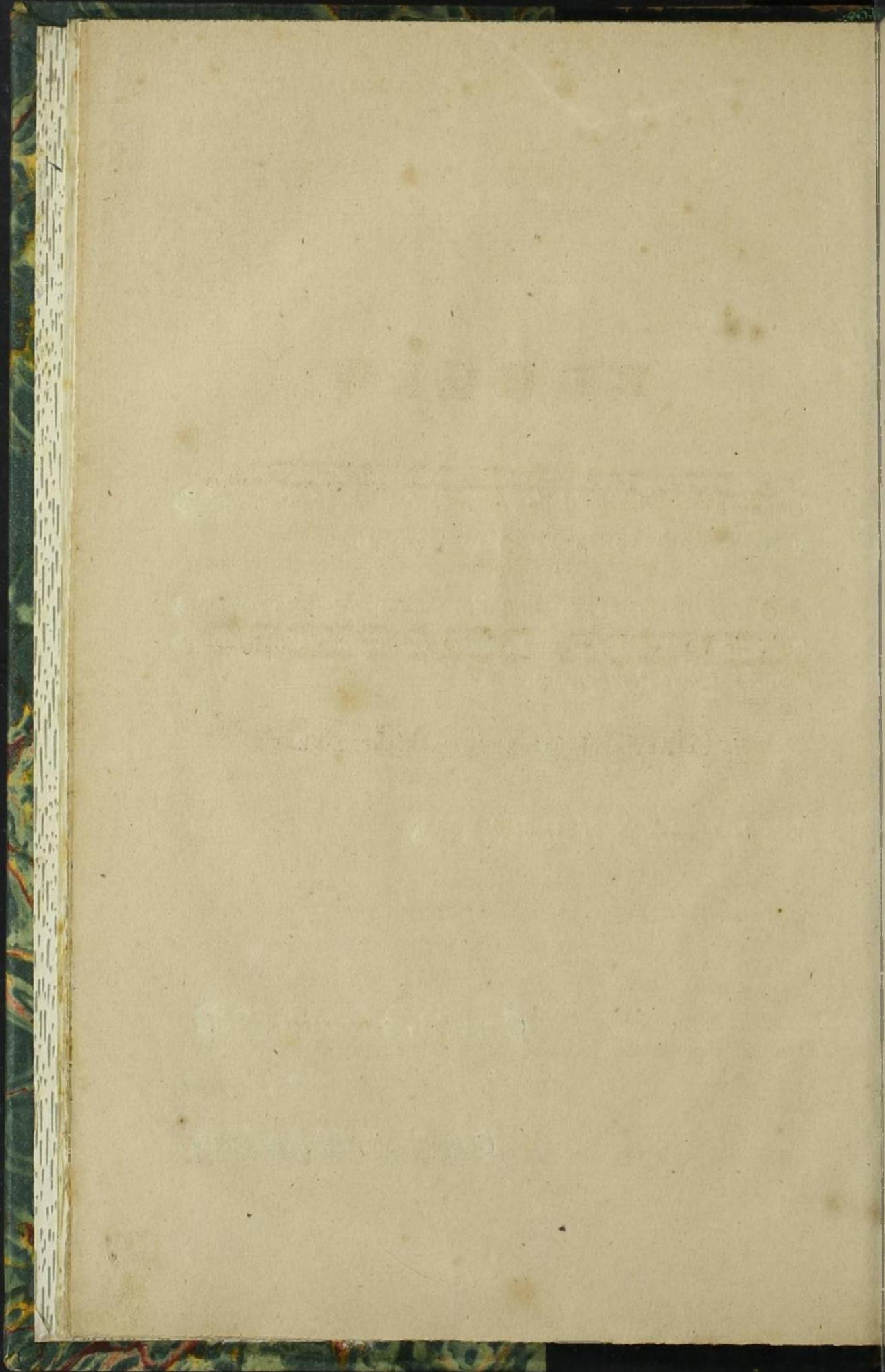
*O Céu prospere por dilatados annos a muito preciosa
vida de VOSSA Magestade, como cordealmente desejão to-
dos os bons Portuguezes.*

Beija as REAES MÃOS DE VOSSA Magestade

Rio de Janeiro  *de Abril de 1835.*

O seu fiel, e reverente súbdito

Custodio de Oliveira Lima



ELOGIO

A SUA Magestade Imperial

o

SENHOR. DOM PEDRO,

DUQUE DE BRAGANÇA.

Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Lus. CANT. 1.º Est. 3.º

ELOGIO.

O DEOS que das Nações rege os destinos,
E a sorte adóça á triste Humanidade,
Grato volveu na successão das Eras
DE OUTUBRO o DOZE, Dia portentôso
Para os dois Mundos nas Idéas Livres;
Dia em que o forte, e circunspécto Luso,
Fiel ao Rei, á Gratidão propenso,
Praza ao Ceo, que contente applaudir pôssa
AO PRINCIPE ESFORÇADO, AO NOVO ALFREDO,
De um lustro um quinto sobre lustros sete,
Memorando com pompa, e nobre orgulho
DO HERÓE SEM PAR OS FEITOS MAIS QUE HUMANOS!

O ESPONTANEO PRIMÔR DE UM REI BENIGNO,
O CÓDIGO SAGRADO, E DOM DE PEDRO,
Do Voto Nacional o Cunho obtendo;
Victima após ingratidões, perjúrios,
Cahio sopito aos pés da Tyrannia!
E longas vexações, cévos insultos,
Ergástulos, exílios, cadafalsos,
Os prémios érao, que os Dantons de Lysia
Dávão a próbos, inflexiveis Lusos,
Que a Magna Lei trahir jámais soubérão!

Em taes apuros resolvidos Martes
Deixão com dôr a Patria infortunôsa,
Cõ' intuito de salvá-la, ou nessa Emprêza

Acabarem co' a vida amargurada:
E percorrendo longes terras, surgem
Na dos Açôres LIBERAL TERCEIRA,
Onde o momento appetecido aguardão
De arrancar Lysia á influição dos Néros.

Dos negros crimes seus conscios os Monstros,
Como que vendo no alto Paradeiro
De Lusos Liberaes o seu exicio,
Fôrças enormes contra os Bravos mándão:
Mas sobranceira sempre a Liberdade,
D'ellas triumphha n'essa Rocha ingente!

Já então lá das ribas do Janciro
Gelando o coração do homem pensante,
E ao Politico abrindo um campo immenso,
O PRINCIPE IMMORTAL partido havia,
Cuidôso acrysolando o antecipado
Alto Projecto, que lhe enchia o Peito,
DE A' PATRIA RESTAURAR A CARTA, E O THRONO,
SACROS OBJECTOS QUE LHE DERA OUTR'ORA.

Estas cousas na Mente revolvendo,
Contrasta as fúrias de Neptuno, e Eolo:
Da sobêrba Albion, de Gália altiva
Lá pisa o sólo, e attento lá perscruta
Mystérios da Política Sciencia,

Para a Emprêza intentada, os elementos,
Posto que cesaços, tendo a geito, parte

Via certa d'essa Ilha memoranda.
Oh que alvorôço, e puro enthusiásmo
Nas Fileiras marciaes ante si vendo
DA STIRPE BRAGANTINA O INCLYTO CHEFE,
E CHEFE SEU PRESTANTE, OU ANJO, OU NUME!
E tambem que emoção de gosto, e glória
Não causarão NO PRINCIPE EXTREMÔSO
Tanto júbilo, e tanto Patriotismo!
Junção condigna! Seja-te indiff'rente
Quem Patria não tiver, quem não fôr Luso!

Desde então o GUERREIRO INFATIGAVEL,
Aos apróches, aos márcios exercicios
Fervorôso dedica os seus esméros;
D'elles parte cingindo a par os Louros
Nas dissidentes Insulas colhidos.

Já prestês, já co' as béllicas Cohórtes,
Vellivolos Baixéis, que PEDRO impéra,
Rasgão arfando os campos Neptuninos,
E em breve os açodados Navegantes
Dão vista da Cidade, cujo nome
C'ò a foz do claro Douro se confunde.

Frente a frente co' a terra suspirada,
Sôsfrega a Gente forte os Baixéis deixa;
E os Celestes auspicios invocando,
Com insólito arrôjo as ondas força:
Tudo vence o desejo, e a valentia!
Já no MINDELLO os fervidos Guerreiros

Com pé seguro o Pátrio Sólo trilhão!
 Formada alli a emprênedôra Tropa,
 O SEU AMIGO, E CABO, E COMPANHEIRO,
 Com voz mais penetrante que sonôra,
 Assim lhe falla — Resignados Lusos!
 Eis PORTUGAL, trahida PATRIA NOSSA!
 Seus priscos Fóros, que fiel respeito,
 CARTA, E RAINHA, que espontâneo hei dado,
 Tudo á voz soccumbio da Tyrannia!
 SCEPTRO, CONSTITUIÇÃO, DIREITOS, TUDO,
 Insta por nosso esforço! A nós incumbe
 Sacros Objectos restaurar á Patria!
 Por estes vossos Paes, Espôsas, Filhos,
 Prêa do Despotismo affictos gemem!...
 Cumpre salvá-os, ou morrer com elles!
 Clamão assim as Leis da Humanidade;
 Honra, Brio, e Dever assim o exigem! —
 Isto dizendo, avança denodado
 A frente da belligera Phalange;
 E a passo livre, e ovante os umbraes entra
 DA ENNOBRECIDA CAPITAL DO DOURO!
 PORTO CALE! Só tu, de quem deriva
 De Heróes a Mãe fecunda o nome excelso,
 Só tu sabes o mágico transporte
 Com que PEDRO em teu seio recebeste!!

Pouco porem tardou que o Monstro horrendo
 Não aggreddisse a Defensão da CARTA;
 Mas deu-lhe o ensaio o duradouro exemplo
 De que impune co' a Lei não luta o Crime!

PONTE FERREIRA o vio em largo Campo,
 Onde o IMPAVIDO PEDRO fêz pedaços
 O anel princiero dos tyrannos ferros,
 Que da Alta Lysia es pulsos roxeávão!
 Exasperado então redóbra as Fôrças,
 Que o rancorôso Fanatismo impelle!
 Sollicito no entanto o HERÓE PRECLARO,
 Ergue Barreiras que lhe o passo impedem,
 E Baterias, Fossos, e Trincheiras,
 Co' bronzi-sérreo Antemural, e quanto
 Inventar pôde a tática da Guerra,
 Com rapidêz inusitada esconde
 De um lado o Porto ás vistas do Inimigo.

Mas ai! que descoberto em frente ao Douro,
 Deu ázo a que a brutal Ferocidade
 Sobre elle a innata chólera expandisse!
Gaia! Gaia infeliz! Com teu destrôço
 O ponto foste em que a Traição mais crua
 Collocou da Vingança os Instrumentos;
 Que das entranhas extrahio do Averno,
 Visando anciôsa o *Porto-cáleo* excidio!

Eis de hum lado, eis já de outro accessa a Guerra,
 Que a revoltante Usurpação concita!
 D'alli sobre a Cidade frémem, stourão
 Crébros chuveiros de hórridas Bombardas!
 E'neos Canhões multiplices troando,
 Atrêão vales, montes, impellindo
 Rompentes, sérreos glôbos contra o CALE!

D'acólá, de um extrêmo a outro extrêmo,
Possantes Massas de atrevidas Hóstes,
Quaes co' as róchas as ondas investindo,
O Antemural com impeto accommettem!
Mas da CARTA os heróicos Defensores,
Promptos á voz do CAPITÃO INVICTO,
Que em pouco a vida nos conflictos préza,
Tanta ousadia intrépidos repulsão!

Da Luz em semicirc'lo ao *Cabdêllo*
Dá-se amplitude, co' apertado assédio,
A estragos, privações, ruínas, mortes
Em repetidas pavorósas scenas,
Gratas a monstros, vómitos do Inferno!
Porem nada amedronta os encendidos
Bravos da Patria, e Portoenses Póvos,
Cuja grandesa d'alma, e valentia,
Patriótico ardôr, perseverança,
Pôdem raro imitar-se; exceder nunca!

Baluarte da Lusa Liberdade,
Altivo Porto! Assombro de Heroismo!
Teu Nome ha de ir mais alto em Fama, e Glória,
Que Dio, e Çaragôça, e que Sagunto!

Posto que tanto Brio, e tanto Esfôrço
Pelas Batalhas os Trophéos contassem,
Mal soffria o MAGNANIMO GUERREIRO
Da Defensão a circunscripta idéa.
E a expéctação firmando na Offensiva,

De um grande Presupposto o effeito emprende.

Com raro affan, e júbilo se apréstão
Os curvos Lenhos da ligeira Fróta:
Já de Marte co' a Próle esclarecida
Rompem sobêrbos o cerúleo argento,
E eil-os com vento próspero fronteiros
Do *Algarve* ás praias, que de os vêr exultão !

Da Expedição os altos fins prevêndo,
Cada qual dos Heróes quer ser primeiro
A tomar terra, como se a tomando
Vencedor fôra ! accêso enthusiásmo !
Do cérebro porém revérte ao peito
Essa explôsão á voz do Illustre Cabo :
Tanto nos fôrtes o respeito impéra !

Corágem, e experiencia asfim unidas
Do anceado porto as ribas senhoréão ;
E a marchar prompta a Legião rompente,
Com ella assim se exprime o honrado Chefe :
» Bravos de Lysia ! O LUSITANO ATHLANTE
Cérto do vosso esforço quer, e ordena,
Que ao coração levemos de *Ullisséa*
Co' a bicolôr Bandeira a Liberdade.
Seja o espaço entre o Mando, e o que nos cumpre
Só a distancia: em tanto o HERÓE confia ;
E se confia o desempenho é nosso.
Eia ! marchemos, disse ! » E á voz de marcha
O Campo affrontão da arrojada Emprêza.

Qual rápida corrente embravecida,
Que tudo alaga na estação chuvosa,
Diques transpondo, muros arrazando:
Da CARTA assim a Grei audaz avança,
A cujo aspécto o não pallôr é honra!
E tu *Almada*, que de perto viste
O numero, e arrogancia dos Contrários,
Definir podes se a derrota sua
Pela açodada Legião fastosa,
Foi terror, convicção; se foi prodigio!

Na convulsa *Ullisséa* esta Victoria
Deu amplo Ingresso aos claros Vencedôres;
Os planos confundio da atroz Perfidia,
Rompeu a masc'ra à ignóbil Impostura,
E derrocou o Góthico Artefacto
Do degradante barbaro Regimen!

Em quanto enérgica intensão ganhavão
Da Palma heróica os tramites secundos,
Já na volta do mar, lédas, serventes,
Hião da Esquadra as anhelantes Prôas.

Alterósos Baixéis da Armada imiga,
Prenhes do orgulho, que lhe a força infunde,
Ao *Cabo São Vicente* navegavão.
Eis senão quando dão-se vista; e logo
Combate horrivel entre os dois se accende!
Ferve a manóbra, a artilheria trôa;
Nuvens espêssas de enrolado fumo

Os ares tóldão : quilhas se abalróão :
Dão abordagens os Leões de PEDRO.
Defendem-se os Contrários; mas em balde;
Porque os Terriveis frústrão-lhe os esforços;
E campanudos a Victoria cántão !

Sciende a Usurpação, que subtrahidas
Do Exercito da Lei, Cohórtes forão,
Intentou por surprêsa accemmettêl-o,
Já quando um claro sol raiava em *Elysia*,
Já firmado o flutivago Triumpho.

Dos pontos todos que o seu mando acátãe
Afflûem Trópas sobre o PORTO a um centro.
Refórção-se os Canhões, pûlem-se as Armas,
Acicâlão-se Espadas; nem fallecem
As matérias mortíferas no empenhó !
Promptas dest'arte as aggressôras C'lumnas,
Com furia insana a um mesmo tempo atãcãe
A ampla extensão das célebres Trincheiras.
Mas o IMPAVIDO PRINCIPE, que attento
Tudo prevê, resolve, e dispõe tudo,
Em breve lhe faz vêr, que é fatuidade
Sonhar descuidos, pretender surprêsas
De Argos Mavórcios, Campiões do justo.

Apenas do Inimigo o Campo irôso
Deu signal do terrivel rompimento
Co' ribombo de extensa canhonada;
Súbito lhe responde a curva Linha

Co' o tremendo estridôr do bronze ardente.
De um lado, e de outro obstina-se o conflicto:
Mas o GRÃO GENERAL activo, e forte,
Que é prompto sempre onde o perigo avulta,
Com accôrdo, e saber decide o Prêlio;
De tal geito, que o Imigo escarmentado
Volta costas, e jura pela Estyge
A frente não voltar sobre o inconcusso
PORTOENSE FATIDICO PALLADIO!

Conhecedor do estrago do Inimigo,
E do béllico espirito, e firmêsa
Dos Defensores da inelyta Cidade,
O CELSO HERÓE, qual aguia alipotente,
Do altivo *Douro* ao nobre *Tejo* vôa.

Qual Vate ha-hi, que digno pintar pôssa
A máгна recepção na alta *Ullissêa*
Do SEMI-DEOS LIBERTADOR dos LUSOS!!
Não applaude com júbilo tão raro,
Depois de longos procellôsos dias,
O lássô Navegante a luz phebêa,
Do que applaudira o Lisbonense Povo
Do GRANDE PEDRO O PRECIÔSO INGRESSO!
Mas O ENERGICO, E PRÓVIDO GUERREIRO,
Posto exulte com tanto regosijo,
Tempo não pôe entre este, e o prompto effeito
De novos Planos para Emprêzas novas,
Dado á lição de que um descuido em *Cápua*
Roubàra ao *Pæno* séculos de Glória.

Co' a Juventude da agitada *Elysia*
Intrépidas Cohórtes alevanta:
Rûe o trem marcial: e Baterias
Erguem-se aqui; allì se alargão Fossos;
E ferve *Elysia* em béllico apparatus!

Sôsfregos entretanto os Dissidentes
Numerósas Phalanges reorganisão;
E ao signal dado, quacs Leões sanhudos
Ampla da Lei as Fôrças accommettem!
Eis rompe o fogo! Trava-se o Certame!
O número, e o valôr se rivalisão!
Fanatismo d'allì, d'aquí o Timbre
A Victoria frenéticos disputão!
Alonga-se a Batalha; e permanecem.
PEDRO os poucos anima, e dá o exemplo!
E no mais alto do lidado Ensejo
A Victoria coroou os que erão della!!
Sendo tal dos vencidos a incerteza
Do seu destino póstero ao Triumpho,
Que o Campo alevantando, só poderão
Na forte *Santarem* achar guarida!!

De todas á Traição submissas Fôrças
Foi *Santarem* de reunião o ponto,
E foi de operações o centro activo,
Onde o Génio do mal em fúrias sempre,
Trégoas não dava ao seu cruento influxo!

De um condigno futuro não cuidôso,

Féro co' a posição, e enórmes Fôrças,
 Blasône embóra da Perfídia o Monstro!
 Porque de PEDRO os combinados Planos,
 De horrores o tropel vão pôr d'avêssô!
 Eil-os ja com vigôr se desenvolvem!
 Robustas Cohórtes, e Esquadrões sobêrbos,
 Com os rodantes, e estrondózos Parques;
 Inspirando respeito, orgulho, e glória,
 Là vão flammantes do *Cartaxo* ao centro.
 Alli permanecendo estacionarios
 Os terrificos bravos Combatentes,
 Mal soffrião no peito o ardôr da Guerra,
 Anciósos por lavar da Patria a affronta!
 Porem o EXIMIO HERÓE, que sabio, e experto,
 Só aguarda momentos opportunos
 De collhêr Louros em Combate extrêmo,
 Entretem-os, de Glória esperançosos,
 Com seu conspécto, e marcios galanteios.
 Chêga o Dia Fastôso! E o GRANDE PEDRO
 Combinadas expede as Ordens suas
 A seus dilectos invencíveis Cabos,
 A quem a Fama por com bôccas louva;
 E na ASSEICEIRA, com furôr não visto,
 Empenhão-se os dois Campos na Peleja,
 Como quem da existencia ao têrmo aspira!
 De um lado, e de outro com fragôr medônho.
 Troveja o duro bronze ardendo em raios!
 Do ligeiro Fuzil as ballas zunem!
 Co' a Bayoneta a humana carne range!
 E vidas, sem cessar, a mórte ceifa!

A multidão esfôrça-se , embaída
Na idéa de que *Elysia* as pórtas lhe abre !
Porem os Bravos , que no peito , e mên-te
Tem de vencêr o Timbre irrecusavel ,
Ou morrer no terreno em que pelejão ;
Mais prezando a Victoria , que a existencia ,
Investem , quaes Leões , oppostas C'lumnas ,
Não defendendo já , mas aggredindo :
Não rechaçando só ; mas pondo em fuga
O numerôso Exército contrario !
Como á vóz da Razão cáhe a Impostura !!

Já sem apoios ; e accessada sempre ,
De derróta em derróta a Furia esbarra !
De hórridos crimes a Faccão baqueia !
Exulta a Humanidade co' alto extrêmo
Da série memoravel de Triumphos
Devida a PEDRO , e á CAUSA QUE ESPOSARA !
Nem de outra sórtie progredira a Emprêza !
Longe , longe a illusão ! Brilhe a verdade !
FORTES LUSOS VENCER AFLUX COM LUSOS ,
EM PRELIOS DESIGUAES , MINGOAS SOFFRENDO ,
SÓ PEDRO A' FRENTE , E O MERITO DA CAUSA !!

Os teus Triumphos congratulo , ó Lysia !
Electrisão-me , ó Patria , os teus Destinos ,
Produção dos Esfôrços , e Altos Feitos
Do PRINCIPE maior , que o Mundo admira :
HEROE , que com dois Sceptros desavindo ,
Tomou por Brasão seu a Liberdade !!

Este Heroismo até-aqui vedado á Historia,
Os Liberaes da vastidão do Glôbo,
Hão de applaudir com jubilo perenne.
E aos Lusos, que por Glória incontestavel,
O seu valôr intrínseco possuem,
Cumpre inscrever em Tarjas diamantinas,
Por Gratidão, e justo Monumento,
Este Epilogo de íntimas verdades—
PEDRO, MÓLDE DE HERÓES, ASTRO E' DE LYSIA:
PRINCIPE EM TUDO GRANDE, E NOVO EM TUDO;
QUE DA PATRIA AO CLAMOR ASCIO VOANDO,
COM MAGNANIMO ESFÔRÇO, E IGUAL FIRMEZA,
SOUBE REOUTORGAR-LHE A CARTA, E O THRONO;
AOS LUSOS RESURGIR PRÍSTINOS FÓROS,
Á AUDAZ SUPERSTIÇÃO TORCER O INFLUXO,
E AO FERROZ DESPOTISMO IMPOR SILENCIO.—



~~~~~  
RIO DE JANEIRO,  
TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.  
1835.

in line:  
in line:  
in line:  
in line:

A. & T. 1881.

010439

J. A. A. II

